



Pôr no Mural: Jornal-Laboratório do Curso de Comunicação Social da Uniube¹

Maria Eduarda Monteiro SOUZA²
Matheus Humberto de Lima QUEIROZ³
Indiara FERREIRA⁴
Universidade de Uberaba, Uberaba, MG

RESUMO

O Pôr no Mural é um jornal-laboratório produzido pelo curso de Jornalismo da Universidade de Uberaba cuja veiculação consiste na fixação dos exemplares em pontos estratégicos do campus universitário, de modo a facilitar a leitura. Com 31 anos de história, o jornal passou por modificações e foi relançado em 25 de agosto de 2009. É composto por duas páginas, em formato A3, impressas em preto e branco, com periodicidade quinzenal e tiragem de 30 exemplares. A linha editorial, baseada na prestação de serviços aos universitários, apresenta assuntos referentes aos cursos da universidade e eventos realizados no campus. Ao longo das edições, os alunos experimentam e exercitam a escrita da notícia, fixando os conhecimentos básicos do jornalismo informativo. As notas curtas, reforçando os conceitos de clareza e objetividade, são produzidas pelos bolsistas do Jornalismo e demais alunos do curso.

PALAVRAS-CHAVE: Jornal-laboratório; Jornal-Mural; Pôr no Mural.

INTRODUÇÃO

A década de 1980 trouxe grandes aspirações para o Jornalismo, que assistia e registrava o fim da ditadura militar e o início da abertura política. As mudanças também influenciavam os conceitos dos estudantes dentro das universidades. O clamor geral era pela liberdade de expressão. Naquela época, os estudantes e professores do curso de Jornalismo das Faculdades Integradas de Uberaba (hoje Uniube) idealizaram um jornal laboratorial que pudesse refletir os anseios dos acadêmicos em exercer livremente a prática jornalística. Assim, em 1982, liderados por um grupo de professores, os alunos idealizaram e colocaram em circulação um jornal mural que recebeu o nome de “Pôr No Mural”, uma denominação

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na categoria Jornalismo, modalidade Jornal Mural.

² Aluna líder: estudante do 3º período de Jornalismo, bolsista do curso de Comunicação Social - Jornalismo, e-mail: madumonteiro@edu.uniube.br

³ Estudante do 3º período de Jornalismo, bolsista do curso de Comunicação Social - Jornalismo, e-mail: matheuslima@edu.uniube.br

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, e-mail: indiara.ferreira@uniube.br.



que traz um significado ambíguo. No sentido literal, Pôr No Mural era a redundância da ação de fixar o jornal em um mural e no sentido conotativo tinha a intenção de provocar e suscitar nos leitores a ideia de se tratar de conteúdo pornográfico. Entre uma gestão e outro do curso o projeto sobreviveu deixando de circular apenas por alguns períodos.

A nova versão do jornal-laboratório Pôr no Mural foi relançada, pelo curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, em 25 de agosto de 2009. Criado na década de 80, conforme reivindicação de um grupo de alunos desejosos de experimentar a prática jornalística, a trajetória do veículo contempla altos e baixos, como interrupção na veiculação e reestruturação na diagramação, no projeto editorial, na estruturação da equipe e até na avaliação dos resultados.

As mudanças são reflexos da própria transição do Jornalismo nestas décadas e reforçam a importância de dar continuidade ao projeto, oferecendo aos alunos perspectivas de trabalhar notas curtas e botar em prática os conceitos de clareza e objetividade. O Pôr no Mural, atualmente, conta com a colaboração dos bolsistas do Jornalismo e demais alunos do curso. Quando relançado, o projeto mudou completamente sua composição. Hoje, o Pôr no Mural conta com diagramação leve, com até cinco notas informativas curtas, em duas páginas impressas em preto e branco, em papel A3, com periodicidade quinzenal. O jornal-laboratório é afixado em 30 murais do campus Aeroporto da Universidade de Uberaba, espalhados pelos diferentes blocos da universidade, proporcionando assim alcance aos diferentes discentes por meio da divulgação de assuntos importantes.

O jornal-laboratório constitui o instrumento básico de um curso de Jornalismo, no sentido de integrar os estudantes na problemática da futura profissão. A sua finalidade é a de permitir um treinamento adequado na própria escola, de modo que os alunos tenham oportunidade de colocar em execução, ainda que experimentalmente, o acervo de conhecimentos teóricos adquiridos nas diversas disciplinas de natureza técnico-profissionalizante. (MELO Apud LOPES, 1989, p.51)

Na primeira versão do Pôr no Mural, considerava-se não só a estratégia comunicacional da prática jornalística entre os universitários, mas a perspectiva de economia com custos da produção de uma mídia impressa e distribuição de pontuação específica, conforme o critério do professor José Mario de Souza, da disciplina Técnicas de Produção e Difusão em Jornalismo.



As reportagens eram compostas em máquinas de escrever, com tipografia grande e, depois, recortadas e pestapadas (coladas) em cartolina. Os alunos seguiam a hierarquia conforme uma redação convencional, com editor-chefe, revisor, fotógrafo, arte-finalista (responsável pelos títulos no normógrafo), artista gráfico (responsável pela capa do jornal). Os demais universitários da turma integravam a equipe da reportagem. De periodicidade semanal, a afixação das 12 páginas de papel cartão acontecia aos sábados, em torno das 11h, no único mural da cantina central da Uniube.

Na década seguinte, o projeto ganhou força com um ex-aluno envolvido na mobilização de lançamento do produto, Luiz Alberto Molinar, que se tornou professor. O Pôr no Mural estava vinculado às disciplinas de Edição 1, 2 e 3, Técnicas de Reportagem e Entrevista 3 e 4. O projeto fez sucesso no formato original até 1995, quando foi interrompido em função de mudanças no corpo docente e no projeto pedagógico. Em 2001, o Pôr no Mural foi retomado, na disciplina Jornalismo e Sociedade, ministrada pela professora Norah Shallymar Gamboa Vela. O *layout* foi reformulado adequando-se aos recursos do Photoshop e ao formato A3 instituído, em função da impressora disponível no próprio curso de Jornalismo. A editoria tornou-se livre para que os alunos, em especial dos primeiros períodos, pudessem vivenciar a prática jornalística. Em 2005, o projeto acabou novamente suspenso, mas em função de sua importância, foi retomado em agosto de 2009.

Dirceu Fernandes Lopes analisa o jornal-laboratório sob o ponto de vista pedagógico: “O jornal-laboratório deve ultrapassar a noção de ensaio experimental para se tornar uma iniciativa factível de serviço comunitário, prestando informação ou veiculando opiniões úteis para o comportamento do público leitor” (LOPES, 1989, p.12).

Significa que a elaboração do jornal laboratório pelas universidades traz aos alunos o contato com a rotina da profissão e incentiva-os a buscar mais informações sobre o trabalho, além do que oferece à comunidade acadêmica mais um canal de comunicação sobre as oportunidades locais. Pulitzer (2009) tem um ponto de vista interessante quando se posiciona contrariamente aos que defendem o aprendizado apenas no cotidiano das redações. “Ninguém numa redação tem tempo ou vocação para ensinar a um repórter cru as coisas que deveria saber antes de realizar o mais simples trabalho jornalístico” (PULITZER, 2009, p.16).

O periódico universitário, sobretudo, é um espaço de aprendizagem, onde os alunos aliam a oportunidade de experimentar o exercício de todas as etapas da produção de um jornal e, o melhor, ousam e assumem responsabilidades que, mais tarde, os habilitarão para o mercado de trabalho. Quando a experiência se relaciona à consciência do papel social do



jornalismo, esse ensino prático, aliado às aulas teóricas, desperta o compromisso e o senso crítico do aluno.

OBJETIVO

O objetivo do jornal-laboratório Pôr no Mural é permitir aos alunos de Jornalismo a prática da redação jornalística, por meio de notas rápidas, fundamentadas nos conceitos de clareza e objetividade, a fim de informar os universitários do campus acerca dos principais fatos dos cursos e eventos existentes no âmbito da universidade.

JUSTIFICATIVA

Mesmo que as novas tecnologias tenham colocado as ferramentas digitais em evidência, o jornalismo no papel impresso ainda é uma realidade no Brasil. O Jornal mural possibilita o acesso dos alunos à informação do seu universo acadêmico. Contudo, o principal motivo da retomada da circulação do Jornal Pôr no Mural é proporcionar aos alunos a vivência do processo de elaboração de um jornal, ou seja, cada passo necessário para a apresentação das informações.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

4.1 - Reunião de pauta

A produção do jornal-laboratório Pôr no Mural começa com a visita dos alunos aos cursos da universidade e à assessoria de imprensa da instituição em busca dos temas para que, na sequência, haja a reunião de pauta e a seleção dos assuntos que devem ser publicados conforme o interesse do público-alvo. Não há temas pré-definidos e, por isso, certa facilidade de composição.

4.2 – Trabalho de campo

Nessa etapa, os alunos saem a campo novamente em busca das informações completas, ou seja, partindo para as entrevistas com os coordenadores dos projetos/cursos da instituição. Também se atentam para as imagens, em especial, para as fotografias. De posse



do material, os bolsistas investem na redação do conteúdo, considerando a clareza e a objetividade característica da ordem direta do Jornalismo.

Os jornais devem ser lidos com rapidez e facilidade, especialmente levando-se em conta que, entre os leitores, há pessoas de todos os níveis de instrução. Deve-se considerar ainda que a vida moderna não permite uma leitura com todo o conforto e dispendo de muito tempo. (ERBOLATO, p.137, 2006)

Outro aspecto considerado é o público-alvo, jovens interessados em leituras rápidas, de fácil entendimento, porém completas.

4.3 – Seleção das notas

Após a redação da primeira versão das notas, todos os textos são lidos pelo editor-chefe, cargo ocupado pelo coordenador do projeto, que sugere alterações relativas à linguagem e à profundidade das informações. Os textos são reescritos e apresentados novamente ao editor-chefe. Posteriormente, passam, então, pela leitura da professora encarregada da revisão, que aponta as pequenas modificações, dá dicas e sugere alterações para que o material torne-se ainda mais interessante. Estabelecer um laço com os leitores está entre as metas principais do produto. As notas e as imagens selecionadas são, então, encaminhadas para a diagramação.

4.4 - Diagramação

A diagramação é realizada com o apoio de um profissional de *design* contratado pela Uniube para atendimento no curso de Comunicação Social. Com esta supervisão, o aluno do Jornalismo aprimora também sua competência técnica em softwares de produção gráfica, tais como InDesign, Corel Draw e Photoshop. O processo de diagramação e arte-finalização é acompanhado pelo professor orientador.

Houve uma reforma no projeto quando relançado, em 2009, substituindo as fontes por novas famílias tipográficas, buscando páginas mais limpas e estabelecendo limites para colunas, cabeçalho e rodapé. Manteve-se o logotipo original como forma de manter a originalidade da proposta e a credibilidade conquistada ao longo de anos, em especial, entre os docentes da instituição. A proposta gráfica enfatiza aspectos determinantes para o bom fluxo de leitura. Uma delas está na disposição das fotografias/imagens/desenhos sempre alinhada aos textos para não bloquear a leitura rápida tradicional de um mural. Além disso, a imagem lateral estilizada oferece tom de modernidade e dinamismo fazendo do mural um



jornal-laboratório atual. A cada edição, este projeto gráfico é mantido fielmente, apenas apresentando variações convencionais como inserções de boxes, fios e retículas para adequação aos elementos noticiosos.

Quando finalizada a diagramação, o arquivo final passa mais uma vez por uma revisão criteriosa, sendo verificados todos os detalhes, incluindo possíveis erros de português e correção de informações.

Na própria universidade existe uma gráfica encarregada da impressão do Pôr no Mural. O arquivo é enviado via e-mail e impresso em, no máximo, três dias.

4.5 – Distribuição

A distribuição do mural é realizada pelos próprios bolsistas do Jornalismo e alunos do curso. Na maioria das vezes, uma dupla de universitários afixa o Pôr no Mural nos painéis fechados com vidros espalhados pela instituição.

Fig.1



1ª folha

2ª folha



Fig.2



1ª folha

2ª folha

Fig.3



1ª folha

2ª folha

DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O Pôr no Mural é um jornal-laboratório de periodicidade quinzenal. Composto por duas páginas, impressas em preto e branco, em formato A3, no papel sulfite 140 gramas, apresenta tiragem de 30 exemplares. A linha editorial livre, baseada na prestação de serviços aos universitários, apresenta assuntos referentes aos cursos da Uniube e demais eventos realizados no campus em até cinco notas por edição.



CONSIDERAÇÕES

O Pôr no Mural é para os universitários o primeiro contato com o processo de produção de uma publicação jornalística impressa. O produto oferece a prática alicerçada no conhecimento teórico apresentado em sala de aula.

É a oportunidade de vivenciar o contato com as fontes, os desafios da redação jornalística, do trabalho em equipe. O envolvimento e a vivência dos erros e acertos da prática jornalística são significativos na medida em que representam o entendimento da profissão. Essa bagagem construída permite aos alunos tranquilidade e segurança para ousarem nos demais projetos laboratoriais oferecidos pelo curso de Jornalismo, assim como no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

COLLARO, A. C. **Projeto Gráfico: Teoria e Prática da Diagramação**. 4ª Edição. São Paulo: Summus Editorial, 1996.

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de Codificação em Jornalismo**. São Paulo: Editora Ática, 2006.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal Laboratório**, do exercício escolar ao compromisso com o leitor. São Paulo: Editora Summus, 1989.

MEREU, Cristina Soares. **O jornal mural como ferramenta na comunicação interna: uma análise comparativa entre os jornais murais das empresas Emater-MG e BHTrans**. Disponível em: <<http://www.convergencia.jor.br/bancomonos/2006/cristinamereu.pdf>>. Acesso em 18 abr 2013.

PULITZER, Joseph. **A escola de jornalismo na universidade de Columbia: o poder da opinião pública**. Florianópolis: Insular, 2009.

SILVA, Rafael Souza. **Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa**. São Paulo: Summus, 1985.

WERKEMA, Rafael. **Jornal laboratório: uma proposta editorial crítica**. Belo Horizonte: Fumec/FCH, 2006.